

RELATO DE EXPERIÊNCIA – A APLICAÇÃO DA METODOLOGIA ATIVA “JÚRI SIMULADO” NA EXPLORAÇÃO DO TEMA MODERNIDADE LÍQUIDA.

Paulo Jaques Vasconcelos Marques¹
Orientador do Trabalho: Prof. Dr. Nilson Almino de Freitas²

RESUMO

O presente trabalho tem como propósito explorar o uso da metodologia ativa Júri Simulado para a reflexão do tema “Modernidade Líquida” de Zygmunt Bauman, nas aulas de Sociologia da EEEP Júlio França, no Município de Bela Cruz. Trata-se de uma ferramenta avaliativa utilizada nas quatro turmas de segundos anos, em alusão às discussões referentes ao macrotema “Globalização”, durante o período de junho de 2024. Levando em consideração estratégias pedagógicas de promoção do protagonismo e autonomia dos alunos, este recurso fornece a oportunidade de, em meio a procedimentos de formulação da acusação e da defesa, reunião de provas e a arguição, potencializar a participação dos discentes como diretamente responsáveis pelo seu processo de aprendizado. Através das etapas do certame e desenvoltura artística, o aprendizado é posto em prática. Nos estudos realizados por Monteiro, Pissaia e Thomas (2018) tal estratégia permite o envolvimento em todos os momentos da construção do conhecimento, da mobilidade à síntese, pela sua característica em possibilitar o envolvimento de um grande número de alunos. No que diz respeito ao certame, o trajeto dar-se-á com a distribuição da sala entre opositores e defensores; propositura dos momentos de estudos e preparação detidamente voltados à questão levada a plenário no que diz respeito à liquidez moderna. Constata-se ao final a relevância para o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que oportuniza o saber crítico e reflexivo diante da experiência argumentativa e interpretativa do alunado escolar.

Palavras-chave: Júri Simulado, Modernidade Líquida, oportunidade, estratégias e protagonismo.

INTRODUÇÃO

Encontrar metodologias atrativas, sobretudo nas aulas de Sociologia no ensino médio, se compraz como desafio para o profissional da educação nos dias atuais. Nesse sentido, gradativamente, o uso do Júri Simulado, tem se destacado como ferramenta pedagógica lúdica para estimular o pensamento crítico e a participação ativa dos estudantes em temas complexos e contemporâneos. De acordo com Monteiro, Pissaia e Thomas (2018) dado que os alunos são coparticipes do processo, a oportunização em termos de construção do saber e a mobilização de diferentes recursos enriquecem as aulas. Em torno destas discussões que o trabalho em questão permeia no sentido de

¹ Mestrando do PROFSOCIO – Ensino de Sociologia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – CE. Paulofilosocio2014@gmail.com

² Professor orientador: Pós-doutor e professor da Universidade Estadual Vale do Acaraú – CE. nilsonalmino@hotmail.com

explorar o uso da metodologia ativa Júri Simulado para a reflexão do tema “Modernidade Líquida” de Zygmunt Bauman, nas aulas de Sociologia da EEEP Júlio França, no Município de Bela Cruz.

O percurso desse empreendimento nasce da caminhada docente em busca por melhorias ativas que possam ser incrementadas em sala. Diante do potencial reflexivo e crítico propiciado pela disciplina sociológica, urge a necessidade de oportunizar aos discentes espaços de protagonismo e participação que os instiguem, corresponsabilizando-os por seu processo de aprendizado. Porém, dadas às circunstâncias de tempo e cumprimento das demandas curriculares em cada bimestre, conforme plano anual destinado ao componente curricular, esse objetivo torna-se cada vez mais nublado e desafiador.

Desta investigação envolvendo a temática Modernidade Líquida, alguns questionamentos norteadores surgem para fins de consideração: O ensino de Sociologia, na EEEP Júlio França, promove uma aprendizagem Significativa aos alunos? Como alcançar resultados qualitativos diante disso? Mediante o desafio de dialogar temáticas contemporâneas, como oportunizar de forma mais lúdica e colaborativa o protagonismo juvenil para aprendizagem dos alunos? Trata-se de uma inquietação provocadora, local e instigadora que é necessária para se questionar a própria condução da disciplina na escola e na educação básica como um todo. Segundo Freire (1996, p. 21), Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.

Partindo destas constatações iniciais, o próximo passo metodológico consistiu na investigação do conceito de Metodologia Ativa, com o fito de embasar e fundamentar a operacionalização do trabalho pedagógico, bem como da própria ferramenta Júri Simulado, com o intuito de descobrir a dinâmica de funcionamento e sua viabilidade para com a disciplina. Acredita-se que, com este mecanismo como suporte avaliativo, colabora-se para uma ressignificação do saber transmitido em sala, corroborando com as palavras de Monteiro, Pissaia e Thomas (2018, p. 03) Apud Anastasiou, Alves (2004, p. 74) na qual, passam a ser oportunizados momentos de experimentação, vivência, reflexão sistemáticas e socialização dos relatos de experiências feitos pelos colegas, fazendo com que as dificuldades sejam o objeto de estudo. Coaduna-se a isso que [...] o ponto de partida é a prática social do aluno que, uma vez considerada, torna-se elemento de mobilização para a construção do conhecimento.

A estratégia possibilita mobilizar diferentes frentes de protagonização, o que permitirá ao alunado envolvimento e contribuição para as reflexões e críticas no decorrer da plenária. Diante da situação generalizada de julgamento das relações humanas na modernidade, as equipes confrontam-se no sentido de apresentarem, no tempo predeterminado, contra-argumentações que sejam convincentes com base nos estudos previamente realizados em sala. Conforme Monteiro, Pissaia e Thomas (2018, p. 05) Essa estratégia em destaque oportuniza a uma série de discussões, uma vez que se baseia na simulação de um Júri em que o grupo analisa e reflete sobre um problema pré-determinado e avalia os argumentos de defesa e acusação.

Em resumo, constata-se que, após a aplicação do Júri Simulado, a título de resultados e discussões, as turmas obtiveram rendimento notável, do ponto de vista qualitativo, no que diz respeito à desenvoltura e envolvimento nas funções direcionadas à apresentação. Portanto, a aplicação da metodologia do Júri Simulado na discussão sobre a modernidade líquida não só enriquece o processo de ensino-aprendizagem, como também prepara os estudantes para lidar com os desafios de uma sociedade cada vez mais complexa e mutável.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na EEEP Júlio França, em um contexto de estudos, pesquisas e discussões relativas ao segundo bimestre, proporcionadas pela disciplina de Sociologia em relação ao macrotema “Globalização”. Uma vez concluídas e avançadas, em torno da mesma problemática, prosseguia-se ao estudo do conteúdo “Modernidade Líquida”, referenciado por Zygmunt Bauman. Logo nos primeiros contatos, fora percebido o interesse e atenção dos estudantes pela profundidade das discussões *in loco* que eram travadas em sala, justificadas pelo diálogo que o autor proporciona em torno de questões estanques e muito atuais, tais como Consumismo, Relações líquidas e pós-modernidade.

Nesse contexto, urge a necessidade de criar um ambiente que exige mais do que tão somente replicar conceitos à lousa ou leituras comentadas para oportunizar o saber destes mesmos educandos. Tessauro (2019, p. 01) a esse respeito destaca que a problemática e a complexidade da modernidade líquida, principalmente no campo educacional, nos remetem a repensar as práticas educacionais, e acima de tudo despertar o pensamento crítico no aluno, para que o mesmo possa além do campo escolar, saber

viver em sociedade. Nesse sentido, enquanto professor da disciplina em questão, as necessidades metodológicas se apresentam como desafio que exigirá investigação, observação e aplicação na realidade. Nesse sentido que se compraz a pesquisa participante, uma vez que, segundo Demo (1995, p. 240) realizar-se-ia o quadro totalizante da pesquisa que conhece e que transforma a realidade. Entretanto é mister lembrar que, por coerência, pesquisa participante coloca duplo desafio: pesquisar e participar.

Enquanto pesquisa, para fins de embasamento teórico acerca da utilização lúdica do Júri Simulado, faz-se uso do conceito de Metodologia Ativa, como estratégia que credita importância naquele que é o foco do processo de aprendizagem, ou seja, o discente. De acordo com Santos e Castaman (2022, p. 336) trata-se de estratégias aplicadas nos processos de ensino e aprendizagem que tomam o aprendiz como centro deste processo. Desta forma, privilegia-se a formação de um estudante reflexivo, criativo, autônomo e protagonista de sua aprendizagem. Ciente desse propósito, a educação ganha significado e sentido, oportunizando e respeitando os saberes que os mesmo trazem para dentro de sala.

Por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? Por que não estabelecer uma necessária “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? A escola não é partido. Ela tem que ensinar os conteúdos, transferí-los aos alunos. Aprendidos, estes operam por si mesmos. (FREIRE, 1996, p. 17)

Tais inquietações prosseguem ao longo de todo o desenvolvimento do trabalho que, em sala, inicia com a transposição didática do conteúdo sobre a temática Modernidade Líquida. Para isso foram dedicadas três aulas de cinquenta minutos para condução do tema. Inicialmente, por intermédio da chamada sala de aula invertida, os discentes tiveram seus primeiros contatos com a teoria. Esta metodologia ativa utilizada é um recurso muito usual na rotina de planejamentos que consiste em uma pequena inversão de ações que ocorre em sala de aula. Parte-se do princípio de que a tradicional forma de conduzir o momento sofra alterações procedimentais, sem perder o foco no processo de aprendizado do aluno.

Nessa abordagem, tanto o professor quanto o estudante devem mudar de postura. O estudante deixa de ser um expectador e passa a atuar ativamente, tornando-se o protagonista do seu aprendizado. Já o professor sai do palco, deixa de atuar como palestrante e se posiciona próximo ao aluno, auxiliando-o no processo de aprendizagem, assumindo uma postura de orientador e tutor (SCHNEIDERS, 2018, p. 07).

Desta forma, corresponsabilizando os discentes pela busca inicial do conteúdo fora de sala, estando o docente a auxiliar no processo, oportuniza e permite que o aprendizado seja alcançado. O protagonista, ao invés de ouvinte passivo, é incentivado a ir em busca dos conceitos e saberes através de consultas a livros ou computadores, experiências ou outros tipos de atividades que lhes forem propostas. No que concerne ao trabalho, os alunos foram orientados e acompanhados a realizar pesquisa nos laboratórios de informática guiados por questionário em torno de um artigo científico de nome Modernidade Líquida. Logo após termino da atividade, as duas aulas seguintes consistiam em dialogar em sala os resultados das pesquisas e reforçar o conteúdo com exposição à lousa e de forma argutiva.

Depois destes preparativos prévios, a aula seguinte tinha como objetivo orientar os alunos na preparação e execução do Júri Simulado como forma de N1 (instrumental de avaliação formativa do período) que consistia nos seguintes pareceres: Caso: Julgamento em torno das novas relações humanas na modernidade; Base para estudos de ambas equipes: Zygmunt Bauman e seu livro; Equipe de defesa: Apoio à Modernidade Líquida; Equipe de acusação: Crítica com ênfase na Modernidade Sólida; Cada equipe terá 20 minutos (prévia) com mais dois de tréplica. Postas essas orientações, ao final foi repassado às regras para cumprimento da avaliação. Trata-se de uma estratégia que dinamiza e permite ao docente, no decorrer da trama no plenário, observar a desenvoltura e o cumprimento da apresentação. A estratégia em si pode ser considerada um instrumento de avaliação, pois, durante o seu desenvolvimento, possibilita ao professor e aos alunos observarem alguns processos cognitivos, tais como: expressão oral, análise crítica, tomada de decisão, entre outros (MONTEIRO, PISSAIA E THOMAS, 2018, p. 06).

REFERENCIAL TEÓRICO

A proposta de um espaço educativo de reflexão, interação, dinamicidade e, sobretudo, liberdade, na produção dos saberes é o fundamento que norteia o presente trabalho. Através desta oportunidade metodológica, o objetivo consiste em suscitar nos educandos o envolvimento em atividades que permitam desenvolver a criticidade e a autonomia na própria construção do conhecimento. Negar esse fundamento em que favorece a reflexividade das questões sociais é inundar de vazio o processo educativo.

Não há nada que mais contradiga e comprometa a emersão popular do que uma educação que não jogue o educando as experiências do debate e da análise dos problemas e que não lhe propicie condições de verdadeira participação (FREIRE, 1967, p. 93).

Nesse sentido, as chamadas metodologias ativas trazem perspectivas que possibilitam um arranjo que favoreça uma maior contribuição do alunado dentro do seu processo de aprendizagem. Podem-se acusar muitas das benesses oriundas da consecução dessa estratégia de aula, quebrando um pouco com a execução de tipo bancária e expositiva comum ao ensino tradicional, viabilizando um modelo mais interativo da construção do saber. Dentre os benefícios constata-se, segundo Paiva Apud Torres e Gonçalves (2019, p. 06/07) o desenvolvimento da autonomia do aluno, o rompimento com o modelo tradicional, o trabalho em equipe, a integração entre teoria e prática, o desenvolvimento de uma visão crítica da realidade e o favorecimento de uma avaliação formativa.

Com vistas a almejar tais resultados expressados, o uso do recurso “Júri Simulado” promete tamanha repercussão, uma vez que se destina, em seu bojo, a trabalhar de forma coletiva uma determinada situação-problema, o que permite a troca e a socialização de ideias que se fundem e vão ganhando corpo. De acordo com Anastasiou e Alves (2004) Apud Monteiro, Pissaia e Thomas (2018, p. 04) as atividades em grupo auxiliam no desabrochar da inteligência relacional[...]Dessa forma, geralmente são mais atrativas e envolventes, por seu caráter motivacional, podendo ser utilizadas como propostas pedagógicas na perspectiva de auxiliar o desenvolvimento de um ensino em qualquer disciplina.

Isto posto, cabe enfatizar acerca da roupagem e a consecução passo a passo do Júri Simulado como fatores determinantes e positivos desta metodologia ativa na execução avaliativa do conteúdo. Uma vez apresentado o tema e, feitas as discussões, caberia a título de retorno, um plano mais envolvente e dinamizador. Nesse quesito, a proposição do referido recurso apresenta atributos qualitativos de grande valia para o propósito. Conforme Alves e Anastasiou (2003) Apud Monteiro, Pissaia e Thomas (2018, p. 05) A estratégia consiste na possibilidade da realização de inúmeras operações de pensamento como: defesa de ideias, argumentação, julgamento e tomada de decisão. Essa estratégia estimula nos alunos as operações dos seguintes pensamentos: Imaginação/ Interpretação/ Crítica/ Comparação/ Análise/ Levantamento de hipóteses/ Busca de suposições/ Decisão.

As operações procedimentais concernentes à realização de um Júri permitem grandes desafios ao saber e o desenvolvimento de habilidades tais como, oratória, olhar holístico para as problemáticas atuais e o uso da linguagem padrão culta que são essenciais, contribuindo de forma significativa para o protagonismo do alunado.

O tema “Modernidade Líquida” também é favorável e promotor de diálogos inacabados, reflexões de grande relevância para o entendimento de questões atuais. Dentro da perspectiva metodológica, o salto qualitativo de uma construção coletiva do saber por parte dos próprios alunos será um ponto forte para o seu entendimento. Uma vez que cada um carrega consigo bagagens, experiências que permitem novos olhares, saberes e pontos de vista grandiosos. Respeitar essa autonomia do discente, seu protagonismo e potencialidade é o que motiva a aplicação deste recurso didático. Conforme Freire (1996, p. 32) A boniteza de ser gente se acha, entre outras coisas, nessa possibilidade e nesse dever de brigar. Saber que devo respeito à autonomia e à identidade do educando exige de mim uma prática em tudo coerente com este saber.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As inquietações que foram decisivas para o planejamento e execução desse trabalho nasceram com a abordagem do macrotema “Globalização”, referente ao primeiro bimestre das turmas de segundo ano da EEEP Júlio França. Em meio à explanação do tema “Modernidade Líquida” com o fito de elaborar de forma mais dinâmica e coletiva, o processo avaliativo das turmas e, pensando na distribuição e melhor envolvimento dos discentes para o processo de aprendizagem, que veio a necessidade de utilizar como ferramenta o “Júri Simulado” como mecanismo que melhor desencadeie diálogos e trocas para favorecer o conhecimento dos alunos.

Dessa forma, a estratégia em si pode ser considerada um instrumento de avaliação, pois, durante o seu desenvolvimento, possibilita ao professor e aos alunos observarem alguns processos cognitivos, tais como: expressão oral, análise crítica, tomada de decisão, entre outros (MONTEIRO, PISSAIA E THOMAS, 2018, p. 06)

Deste modo, as ações a seguir tiveram um desencadeamento até a consecução do Júri. Inicialmente a abordagem do tema em sala com exposição do conteúdo valendo-se de textos e conceitos de Zygmunt Bauman, explanando tanto a noção de “Modernidade Sólida” como a de “Modernidade Líquida”. Durante a abordagem de ambas, foram repassados, através de slides ou arguição com uso da lousa, exemplos, explicações

conceituais e históricas que permitissem maior conexão dos alunos sobre a dualidade trazida pelo autor.

Logo em seguida, os alunos foram orientados quanto à realização da avaliação da disciplina por meio do Júri Simulado. Nesta aula, foi feita a divisão das equipes, a abordagem de defesa (Modernidade Sólida G1; Modernidade Líquida G2), a determinação do tempo destinado a cada grupo (acusação e defesa), a distribuição dos papéis de cada membro e a data de realização do certame. Com as devidas instruções encaminhadas, os agrupamentos tiveram de se reunir em outros horários fora do âmbito da disciplina, na escola, para planejamento e preparação das argumentações e das testemunhas do processo.

No dia da execução, as turmas tiveram um tempinho antes para poder organizar o cenário. O Júri foi conduzido por outro professor da escola, seguindo os ritos sumariamente repassados também para as equipes. Cada grupo no tempo estipulado, cumpriu os papéis de advogado, nos momentos de exposição da problemática, de testemunha, para representação dramática. O enredo, os diálogos, o figurino, foram cruciais e decisivos para o processo. A avaliação realmente cumpriu com o seu objetivo, pois que cada equipe protagonizou e transmitiu um saber compartilhado e do seu modo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Júri Simulado como metodologia ativa é uma ferramenta diversificada que possibilita o protagonismo do alunado, permitindo, através dos seus ritos procedimentais, variadas maneiras de construção do saber. A sua escolha didática disto da maneira bancária e tradicional de ensinar, flexibilizando o processo avaliativo e facilitando a adesão diversificada do conhecimento, oportunizando aos estudantes desafios que incitam a chamada Imaginação Sociológica. Conforme Mills (1959, p. 11) A imaginação sociológica capacita seu possuidor a compreender o cenário histórico mais amplo, em termos de seu significado para vida íntima e para carreira exterior de numerosos indivíduos. Os benefícios do uso deste recurso são ilimitados, uma vez que sua logística, abriga componentes coletivos para realização, nos convidando a repensar estratégias de adaptação, incrementando e possibilitando, a depender do planejamento realizado, que todos os discentes da sala, sejam pouco ou muito, possa contribuir e participar da realização da atividade.

REFERÊNCIAS

- DEMO, P. Metodologia Científica em Ciências Sociais. 3ªed. São Paulo: Atlas, 1995.
- FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e terra. 1967.
- MILLS, C, W. A Imaginação Sociológica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar editores. 1959.
- MONTEIRO, S; PISSAIA, L. F.;THOMAS, J. A realização de Júri Simulado como Estratégia de Ensino para alunos do ensino médio. Research, Society and Development, v. 7, n. 12, p. 01-11, e8712490, 2018.
- SANTOS, Danielle Fernandes Amaro dos; CASTAMAN, Ana Sara. Metodologias ativas: uma breve apresentação conceitual e de seus métodos. Revista Linhas. Florianópolis, v. 23, n. 51, p. 334-357, jan./abr. 2022.
- SCHENEIDERS, Luís Antônio. O método da sala de aula invertida. Lajeado : Ed. da Univates, 2018.
- TESSAURO, A. Educação na modernidade líquida: o desafio em educar. Disponível em: < <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/educacao-na-modernidade-liquida-o-desafio-em-educar.htm>.>
- TORRES, A. C. S; GONÇALVES, D. N. Metodologias ativas no ensino de sociologia: por uma aprendizagem significativa. Anais do VI Congresso Nacional de Educação. Fortaleza, 2019. Editorarealize.com. br.